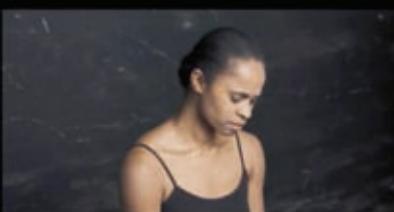




Frederico Guilherme Bandeira de Araujo\*

## **Corporeme** audiovisual presencial/virtual

\* *engenheiro, professor do IPPUR/UFRJ  
e coordenador do Grupo de Pesquisa  
Modernidade e Cultura*



SEQUÊNCIA NO TIME CODE INÍCIO / FIM DESCRIÇÃO AMBIENTE	CENA PRESENCIAL	CENA VIRTUAL (PROJETADA)
<p>SEQUÊNCIA I 00:00 / 00:05 Sala tipo auditório. Ambiente de evento acadêmico. Público de estudantes, professores, pesquisadores e alguns militantes de organizações populares. Mesa à frente com expositores sentados. Tela de projeção colocada atrás ou lateralmente à mesa, de modo que a Personagem Apresentador, de seu lugar, possa virar-se e ver a tela.</p>	<p>IMAGEM: Personagem apresentador "recebe a palavra" do coordenador da mesa. Em silêncio, constrito, mas sem aparentar tensão, volta-se para a tela. Figurino discreto, informal. SOM: Ruídos do ambiente.</p>	<p>IMAGEM: Tela preta. SOM: Sem som.</p>
	<p>IMAGEM: CORTE SECO SOM: CORTE SECO</p>	<p>IMAGEM: CORTE SECO SOM: CORTE SECO</p>
<p>SEQUÊNCIA II 00:06 / 00:53 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Personagem Apresentador permanece com a mesma atitude silenciosa, olhando com naturalidade ora para a tela, ora para o público. Atento mais à projeção. SOM: Ruídos do ambiente</p>	<p>IMAGEM: Ambiente de galpão de fábrica fechado, estrutura metálicas à vista. Tons pastéis. Homem sentado no chão, dobra e desdobra continuamente com as mãos suas pernas, como se estas estivessem sem movimento próprio. Ao mesmo tempo vai girado o corpo em seu próprio eixo e acelerando o movimento. Atrás do homem há esteira movendo-se, de vez em quando passam vagonetas. Depois de dois ou três giros, o homem deita apoiando-se nos braços. O último movimento é a manipulação da cabeça para encostá-la, no chão. O plano termina com o homem deitado, imóvel, de barriga para cima. SOM: Trilha Corporeme: música instrumental densa. Dramaticidade do tango. Piazzolla rasurado.</p>
	<p>IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE</p>	<p>IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE</p>
<p>SEQUÊNCIA III 01:04 / 01:14 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, sequência anterior. SOM: Idem, sequência anterior.</p>	<p>IMAGEM: Plano médio de mulher negra, fundo escuro, com malha de dança preta.</p>

SEQUÊNCIA NO TIME CODE INÍCIO / FIM DESCRIÇÃO AMBIENTE	CENA PRESENCIAL	CENA VIRTUAL (PROJETADA)
		<p>Câmera em ângulo em relação ao rosto. Ela não encara a câmera. Olha para o chão, feições serenas, constrita. SOM: Voz em <i>off</i> destacada sobre a trilha Corporeme (lenta, cadenciada por breves silêncios): _ Por isso eu queria oferecer a ela (pausa) esse momento de leveza (pausa) de uma sensação sem peso ...</p>
	<p>IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE</p>	<p>IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE</p>
<p>SEQUÊNCIA IV 01:15 / 01:33 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, sequência anterior. SOM: Idem, sequência anterior.</p>	<p>IMAGEM Ensaio de dança moderna. Grupo de dançarinas, Pina Bausch à frente. Coreografia coletiva. Figurino de ensaio de dança. Malhas coloridas. Planos gerais. Close de Pina. SOM: Trilha Corporeme. Volta nível de volume da sequência II</p>
	<p>IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE</p>	<p>IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE</p>
<p>SEQUÊNCIA V 01:34 / 01:39 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, sequência anterior. SOM: Idem, sequência anterior.</p>	<p>IMAGEM Clown maquiando o rosto com pasta branca. Close, tomada lateral, altura dos olhos. A personagem olha fixo à frente, sugerindo um espelho que não se vê. SOM Trilha Corporeme</p>
	<p>IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE</p>	<p>IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE</p>
<p>SEQUÊNCIA VI 01:40 / 02:23 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, sequência anterior. SOM: Idem, sequência anterior.</p>	<p>IMAGEM: Dança coletiva em palco com chão de terra. Coreografia e figurino modernos. Grupo de homens / grupo de mulheres. Não aparece público. Iluminação sóbria. Palheta de cores quentes. Sombras. Tensão entre os dois grupos expressa pelo gestual. SOM: Trilha Corporeme.</p>





	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
<p>SEQUÊNCIA VII 02:24 / 02:52 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, seqüência anterior. SOM: Idem, seqüência anterior.</p>	<p>IMAGEM Plano médio frontal de homem jovem, fundo grafitado, não figurativo, em tons frios. Camiseta preta. Ele inicialmente olha para o chão, feições serenas. Lentamente levanta o olhar e fala olhando à câmera. Pode-se identificá-lo como o ator que faz a personagem Clown. SOM: Fala em off destacada sobre a trilha Corporeme: _ Que caminhos inventei, que não me fiz Pina Bausch. (Pausa) _ Forma, movimento, palavra. Fúria, orvalho, uma linha reta.</p>
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
<p>SEQUÊNCIA VIII 02:53 / 02:54 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, seqüência anterior. SOM: Idem, seqüência anterior.</p>	<p>IMAGEM: Tela preta SOM: Trilha Corporeme</p>
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
<p>SEQUÊNCIA IX 02:55 / 02:57 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, seqüência anterior. SOM: Idem, seqüência anterior.</p>	<p>IMAGEM: Mulher caminha aceleradamente ao longo do eixo horizontal da câmera, carregando cadeira e depois a colocando no chão. Figurino: vestido curto, de pano leve e colorido. Plano geral. O cenário é um pátio de fábrica com galpões e estruturas altas, deserto. Linhas retas e duras. Sol fraco, tons pastéis. SOM: Trilha Corporeme</p>
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
<p>SEQUÊNCIA X 02:58 / 03:06 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, seqüência anterior. SOM: Idem, seqüência anterior.</p>	<p>IMAGEM Clown maquiando o rosto, agora delineando os olhos com lápis preto. Close, tomada lateral, altura dos olhos. A personagem olha fixo à frente, sugerindo um espelho que não se vê. SOM Trilha Corporeme</p>

	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
<p>SEQUÊNCIA XI 03:07 / 03:10 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, seqüência anterior. SOM: Idem, seqüência anterior.</p>	<p>IMAGEM: Continuação da seqüência IX. Mulher amara sapatinha de balé em um dos pés apoiados na cadeira que trouxera. SOM: Trilha Corporeme</p>
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
<p>SEQUÊNCIA XII 03:11 / 03:21 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, seqüência anterior. SOM: Idem, seqüência anterior.</p>	<p>IMAGEM Clown ainda maquiando o rosto, agora pintando os lábios com batom vermelho. Close, tomada lateral, altura dos olhos. A personagem olha fixo à frente, sugerindo um espelho que não se vê. Sua expressão começa a indicar estranhamento ou certa tensão com sua própria face que (supostamente) vê refletida. SOM Trilha Corporeme</p>
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
<p>SEQUÊNCIA XIII 03:22 / 03:24 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, seqüência anterior. SOM: Idem, seqüência anterior.</p>	<p>IMAGEM: Tela preta SOM: Trilha Corporeme</p>
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
<p>SEQUÊNCIA XIV 03:25 / 05:23 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, seqüência anterior. SOM: Idem, seqüência anterior.</p>	<p>IMAGEM: Continuidade das seqüências IX e XI. Agora a mulher dança balé, os pés em ponta, no pátio árido. Céu azul pálido. SOM: Trilha Corporeme</p>
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
<p>SEQUÊNCIA XV 05:24 / 05:27 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, seqüência anterior. SOM: Idem, seqüência anterior.</p>	<p>IMAGEM: Pina Bausch em close. No início em tomada lateral. Lentamente ela vira-se e encara a câmera. Expressão serena. Densa. Cores frias. Cinza predominante. SOM: Trilha Corporeme</p>





	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
SEQUÊNCIA XVI 05:28 / 06:19 Mesmo ambiente	IMAGEM: Idem, sequência anterior. SOM: Idem, sequência anterior.	IMAGEM: Mulher só, em pé, imóvel, em palco quase vazio com poucas cadeiras ao fundo. Vestido rosa pálido, transparente. Homens de terno preto entram aos poucos e manipulam o corpo da mulher de várias maneiras, por todos os lados. São muitos. Ela permanece inerte, olhos fechados. SOM: Trilha Corporeme
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
SEQUÊNCIA XVII 06:20 / 06:34 Mesmo ambiente	IMAGEM: Idem sequência anterior SOM: Idem sequência anterior	IMAGEM: Close lateral da Personagem Clown, já com o rosto todo maquiado: faces brancas, olhos negros, boca vermelha. Segue olhando na mesma direção do suposto espelho, feições expressando tensão com o que vê. Borra a maquiagem em movimento nervoso e angustiado. SOM: Trilha Corporeme
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
SEQUÊNCIA XVIII 06:35 / 07:30 Mesmo ambiente	IMAGEM: Idem, sequência anterior. SOM: Idem, sequência anterior.	IMAGEM: Continuação sequência XVI (manipulação mulher). A câmera agora está distante, atrás da platéia que aparece em perfil no primeiro plano. Ao final, plano médio permitindo a visão de detalhes das feições contraídas da mulher. SOM: Trilha Corporeme
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CORTE SECO
SEQUÊNCIA XIV 07:31 / 07:44 Mesmo ambiente	IMAGEM: Idem, sequência anterior. SOM: Idem, sequência anterior.	IMAGEM: Plano médio de homem jovem, camiseta preta. Fundo preto. Olha para a câmera sereno. SOM: Voz em off:

	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM (TRILHA): CONTINUIDADE
		<ul style="list-style-type: none"> <li>– O que é a honestidade?</li> <li>– Qual é a nossa responsabilidade mesmo quando dançamos?</li> <li>– Pina nos ensinou a defender aquilo que fazemos, em cada gesto, cada passo e cada movimento. Ao final da fala a trilha entra num crescendo.</li> </ul>
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM (TRILHA): CONTINUIDADE
SEQUÊNCIA XV 07:45 / 08:30 Mesmo ambiente	IMAGEM: Idem, sequência anterior. SOM: Idem, sequência anterior.	IMAGEM: Espaço interno de construção de cimento aparente, amplo, claro, janelas de vidro permitindo ver um exterior indefinido e pálido. O teto é vazado. Não há móveis ou qualquer objeto. Aridez. Linhas retas e ângulos. Casal caminha em direção à câmera, que lentamente se afasta abrindo o quadro. Esse caminhar é marcado pelo tombar constante da mulher, ora para um lado, ora para o outro, sempre amparada e reequilibrada pelo par masculino. Ela de vestido comprido, leve, amarelo. Ele de calça e camisa pretas. SOM: Trilha Corporeme
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CONTINUIDADE
SEQUÊNCIA XVI 08:31 / 08:42 Mesmo ambiente	IMAGEM: Idem sequência, anterior. SOM: Idem sequência, anterior.	IMAGEM: Plano médio. Mulher velha, cabelos negros, longos, soltos. Figurino preto, fundo preto. Inicialmente com expressão circunspecta, olha para baixo. Lentamente levanta o olhar e encara a câmera. Ao fim esboça um leve e sutil sorriso. SOM: Trilha Corporeme





	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE SECO SOM: CORTE SECO
<p>SEQUÊNCIA XVII 08:43 / 10:17 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Idem, seqüência anterior. SOM: Idem, seqüência anterior.</p>	<p>IMAGEM: Close da Personagem Clown, agora encarando a câmera, a maquiagem totalmente borrada, como que explodindo sua anterior angústia. Começa a discursar afastando-se lentamente da câmera que, por sua vez, vai abrindo o quadro. O cenário é um espaço de pilotos grafitados, pé direito alto, ao fundo parede envidraçada. A personagem está sem camisa, descalça, vestindo calça clara de algodão cru. SOM: Personagem deslizando ao longo da fala da explosão angustiada ao questionamento reflexivo, diz: – Corpo. – Palavra corpo, imagem corpo. – Digo 'meu corpo', imagino 'meu corpo'. – A expressão 'meu corpo'. A imagem 'meu corpo'. – Eu. A palavra 'eu'.</p>
	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CORTE SECO	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE
<p>SEQUÊNCIA XVIII 10:18 / 10:31 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Mesmo ambiente. Personagem Apresentador, voltado à tela. SOM: Em tom indagativo, Apresentador sobrepõe sua fala à fala idêntica da Personagem Clown. Diz: – Eu sou 'meu corpo'? – A oração auto-evidente 'meu corpo'. – A imagem especular 'meu corpo'. – Sou? sem corpopalavra, sem corpoimagem, sem órgãos, sem dor, sem inventados outros eus de mim, sem outros corposimagens de mim? – Sou?</p>	<p>IMAGEM: Personagem Clown, terminado seu deslocamento para trás, está em pé, tomado em plano geral, de frente para a câmera. SOM: Questionando-se, fala: – Eu sou 'meu corpo'? – A oração auto-evidente 'meu corpo'. – A imagem especular 'meu corpo'. – Sou? sem corpopalavra, sem corpoimagem, sem órgãos, sem dor, sem inventados outros eus de mim, sem outros corposimagens de mim? – Sou?</p>

	IMAGEM: CONTINUIDADE SOM: CONTINUIDADE	IMAGEM: CORTE EM FUSÃO SOM: CORTE SECO
<p>SEQUÊNCIA XIX 10:32 / 19:00 Mesmo ambiente</p>	<p>IMAGEM: Personagem Apresentador, voltando-se lentamente ao público, dá continuidade à fala já iniciada. SOM: Essa fala, ainda que a partir de agora traga argumentações reflexivas mais explícitas, não deve deixar o tom emotivo. Apresentador diz: – Não sei, talvez ... – O que digo quando digo 'sou' ou enuncio a expressão 'meu corpo'? – Trago, através desses termos, uma experiência. Falo então como um testemunho de uma experiência. – O que estaria implicado nesse singular ato de testemunhar? O que estaria sendo suposto nesse testemunho enquanto experiência? – Testemunhar – a mim, aos outros – o que digo como 'eu' ou 'meu corpo' é, antes de tudo, estranhar esses dizeres, estranhá-los, primeiro, pela ontologia de que se travestem essas falas, mas também pela alteridade implícita entre um suposto eu e a externalidade nomeada 'meu corpo', alteridade marcada como relação de posse. Posse unilateral: eu possuo meu corpo. – Essa posse seria de que caráter? Capitalista? Aquilo que digo 'meu corpo' estaria sendo dito como mercadoria? Como algo detentor de valores de uso e troca? – E o que estaria sendo dito como 'eu' em minha fala? Além de coisa capaz de possuir. – Quando digo 'eu', denoto a distinção com outros eus e também com o dito 'meu</p>	<p>IMAGEM: Personagem Clown parado e olhando a câmera em silêncio, funde-se lentamente em tela preta (que assim permanecerá até o fim da fala do Personagem Apresentador). SOM: Sem som</p>





corpo' (e com outros corpos). Mas, essa última distinção se evidencia nitidamente estratégica. Lembro que em certos entardeceres, me digo eu enquanto meu corpo. E, assim, me invento como dor e prazer, indivíduo, cidade, cosmos, finitude. O uso da palavra corpo desse modo, é o que decide naquilo que é dito pela palavra eu, a finitude. A expressão meu corpo institui o relógio de mim. Ou seja, invento essa expressão pra me jogar naquilo que instituo como mundo e como estratégia a me constituir finito e escapar da insuportável perversidade de me supor eterno.

– Todas essas coisas implicam tipos de questões e suposições relativas a: individualização (eu não sou outro, meu corpo é único); tempo (eu e meu corpo somos duráveis, ainda que finitos); espaço (eu sou algo diferido [espaçado] de todo e qualquer outro); composição (eu e meu corpo somos totalidades orgânicas ou não-organismos objetivados enquanto sínteses disjuntivas, corpos sem órgãos?); intensidade (eu e meu corpo acontecemos a mim apenas como intensidades desconexas, de modo a constituir conjuntos enquanto corpo sem órgãos, como modo estratégico de presença a mim e aos outros de mim?); linguagem (qual a condição de possibilidade de dizer eu e meu corpo? Só posso dizer essas expressões ontologicamente, indicando seres, ou assumo a palavra que me diz, como problemática significação de efeito presente?).

– Positivando uma visão sobre todas essas questões imbricadas: entendo que a possibilidade do dizer eu e meu corpo, só se dá através da

constituição por interpelação de diferenças tensas, não pacíficas, de espaço e tempo com outros eus e outros corpos. Esse é o modo como me constituo (self e corpo) e ao meu mundo formado de outros eus e outros corpos distintos do meu.

– Mas isso permite o dizer 'sou'?

– Positivando uma visão sobre todas essas questões imbricadas: entendo que a possibilidade do dizer eu e meu corpo, só se dá através da constituição por interpelação de diferenças tensas, não pacíficas, de espaço e tempo com outros eus e outros corpos. Esse é o modo como me constituo (self e corpo) e ao meu mundo formado de outros eus e outros corpos distintos do meu.

– Mas isso permite o dizer 'sou'?

– Enquanto corpo e mente, finitos e limitados, é possível apenas dizer que estou, na leveza desse dizer, enquanto esse próprio dizer. Qualifico o dito por esse dizer 'estou' como agenciamento, como trama inextricável de conteúdo e expressão, de corpo e outros corpos e palavra, de materialidades e significados. Não enquanto duas ordens de estar apartadas que se relacionam como externalidades. Mas sim enquanto dois regimes de signos: um que diz matéria, outro que significa esse regime que diz matéria.

– O que digo que estou, assim, na leveza desse dizer agora, pura invenção estratégica à vida e ao procurar me fazer aqui presente, constitui-se num agenciar que assim enuncio: imbricação de desejo (o desejo de me expressar sobre o tema da mesa, aqui, agora) e limitações da possi





bilidade de experimentação desse desejo (esse "aqui" é um evento acadêmico no qual supponho certas expectativas às possibilidades dessa fala).

– Assumindo a mim como essa estidade aqui e agora, deslizo por um campo que me é confortável e nele sou tentado, como que por um canto de sereia, a testemunhar o que digo como meu corpo enquanto um organismo.

– Mas será que, nesta estidade em que me faço aqui, ou mesmo em alguma estidade que me faço memória, experiencio efetivamente o que digo como meu corpo como um organismo presente?

– O que posso testemunhar sobre isso? Confesso que as funções desse suposto organismo me são obscuras, ainda que as tenha precisadas por estranhas ciências que professam saber sobre o que dizem ser meu corpo, supostos saberes que, assim, incidem nesse testemunhar como heteronomias.

– Mas, para além dessa obscuridade, o que se evidencia como memória do que digo meu corpo, em mim, pra mim, como memória da palavra memória tomada como enredamento de dizeres agenciamento, é um inventário intrincado de afetos em intensidades distintas, vibrações, reverberações, dores, desvios de olhar, clarões, dois ou três entardeceres em que me fiz a tarde e o olhar a tarde, a textura de certas mãos que farei minhas, a potência agonística que imputei aos lábios de uma mulher, e...

– Digo, desse modo, meu corpo como memória de meu corpo enquanto caos movente de intensidades passadas, vibrações presentes e cores imaginadas.

– Não obstante, esse testemunho, ato presente, somente se positiva enquanto diferença / relação com outros corpos-agenciamento testemunhados. – Enfim, pra ficar dentro do tempo: o que digo que estou é relação de mim. O que digo meu corpo, nesse estar, é trama de afetos dessa relação. Essa trama, em certos dias chuvosos, chamo cidade. Nos dias ímpares de sol a pino, nomeio fúria. Em dias santos, em segredo chamo amor.

IMAGEM: CONTINUIDADE  
SOM: CONTINUIDADE

IMAGEM: CORTE SECO  
SOM: CORTE SECO

SEQUÊNCIA XX  
19:00 / 19:45  
Mesmo ambiente

IMAGEM:  
O Personagem Apresentador volta-se à tela e permanece assim até o final da projeção / final da apresentação.

SOM:  
Apresentador, lendo as cartelas:  
– CORPOREME  
– Realização  
GPMC  
Flávia Araújo  
Frederico Araujo  
Giovani Barros  
Mariana Teixeira  
Ricardo Paris  
– Ator convidado  
Miguel Araujo  
– Trilha sonora Rasuras de Soledad e La Camorra I (Astor Piazzolla)  
Pedro Albuquerque  
– Trechos do filme "Pina" (Wim Wenders, 2011) libertariamente apropriados pelos realizadores.  
– Fim

IMAGEM:  
Cartelas de créditos:  
CORPOREME  
Realização  
GPMC  
Flávia Araújo  
Frederico Araujo  
Giovani Barros  
Mariana Teixeira  
Ricardo Paris  
Ator convidado  
Miguel Araujo  
Trilha sonora Rasuras de Soledad e La Camorra I (Astor Piazzolla)  
Pedro Albuquerque  
Trechos do filme "Pina" (Wim Wenders – 2011) libertariamente apropriados pelos realizadores.  
FIM  
Som:  
Trilha Corporeme (num crescendo)

IMAGEM: CONTINUIDADE  
SOM: CONTINUIDADE

IMAGEM: CORTE EM FUSÃO  
SOM: CORTE EM FUSÃO

SEQUÊNCIA XXI  
19:46 / 19:49  
Mesmo ambiente

IMAGEM:  
Personagem Apresentador volta-se ao Coordenador da mesa e "devolve-lhe" a palavra.

SOM:  
Personagem Apresentador diz:  
– Obrigado.

IMAGEM:  
Tela preta  
SOM:  
Trilha Corporeme (diminuindo até cessar)

